

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A democracia depois da confiança

Publicado em 2026-07-26 10:00:00



A democracia depois da confiança

CRÓNICA · FRANCISCO GONÇALVES & ALETHEIA VERITAS

Há bens que um Governo pode recuperar. Pode corrigir um orçamento, substituir um ministro, revogar uma lei ou remendar uma reforma concebida

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

recompoe por decreto: a confiança.

Nota editorial

Esta é uma crónica de opinião sobre responsabilidade política e confiança democrática. Distingue deliberadamente entre legitimidade constitucional, responsabilidade ética e responsabilidade criminal.

Portugal continua a ser uma democracia livre, com eleições competitivas, pluralismo político, imprensa crítica e direitos civis amplamente protegidos. A crítica não pretende substituir investigações, tribunais ou o princípio da presunção de inocência. Pretende recordar algo que a política portuguesa parece ter arquivado numa cave húmida: um governante pode não ter cometido qualquer crime e, ainda assim, ter deixado de reunir autoridade moral para permanecer no cargo.

A confiança é a matéria invisível de que são feitas as democracias maduras. Não aparece no Diário da República. Não possui verba própria no Orçamento do Estado. Não pode ser comprada por ajuste direto,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que governam dizem a verdade, respeitam as regras, reconhecem os erros e abandonam o cargo quando deixam de reunir as condições éticas para o exercer.

Quando essa crença desaparece, a democracia não cai imediatamente. Continua a haver eleições, Parlamento, tribunais, bandeiras, discursos solenes e cerimónias com tapetes vermelhos. Tudo parece funcionar. Os ministros chegam às reuniões, os assessores produzem comunicados e o Governo reúne-se semanalmente para decidir que está tudo sob controlo.

Mas alguma coisa essencial começa a morrer.

A legalidade não é uma certidão de virtude

Portugal é governado pelo segundo executivo de Luís Montenegro, formado depois das eleições legislativas antecipadas de 18 de maio de 2025. A Aliança Democrática venceu, mas voltou a ficar sem maioria absoluta, formando um Governo minoritário.^[1] Esse Governo possui legitimidade constitucional e eleitoral para exercer funções.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

escolhido segundo as regras constitucionais e deve poder governar enquanto conservar as condições políticas e parlamentares necessárias.

Mas a legalidade é apenas o chão da democracia. Não é o seu teto moral.

Ganhar eleições não concede aos governantes uma licença para ignorarem tudo o que acontecer depois delas. O boletim de voto não é uma procuração em branco. Não contém uma cláusula oculta autorizando conflitos de interesses, opacidade, arrogância institucional ou fidelidade canina aos ministros mais comprometidos.

O voto legitima o exercício do poder.

Não santifica quem o exerce.

O novo sacramento político

Em Portugal, desenvolveu-se um curioso ritual governativo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Então, o primeiro-ministro aparece e pronuncia a fórmula sacramental:

“O ministro mantém a minha confiança.”

E pronto. Para o Governo, o assunto está encerrado.

A confiança do primeiro-ministro tornou-se uma espécie de água benta política. Lava suspeitas, dissolve responsabilidades e transforma problemas públicos em assuntos pessoais entre o chefe do Governo e o seu subordinado.

O ministro não precisa de recuperar a confiança dos cidadãos. Basta conservar a confiança de quem o nomeou.

É uma interpretação bastante económica da democracia. Reduz milhões de portugueses à condição de audiência e transforma a responsabilidade política numa conversa privada entre duas pessoas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A demissão como concerto arqueológico

Em democracias maduras, a demissão não é necessariamente uma confissão de crime.

Um governante pode abandonar o cargo por ter cometido um erro grave, por ter fornecido informações falsas, por ter perdido autoridade sobre a sua área, por ter permitido uma falha intolerável ou simplesmente porque a sua permanência prejudica a confiança nas instituições.

A responsabilidade política começa precisamente onde termina a responsabilidade criminal.

Em Portugal, porém, parece ter-se instalado outra doutrina: enquanto não existir uma sentença judicial definitiva, transitada em julgado depois de uma peregrinação por todas as instâncias conhecidas e algumas ainda por inventar, o governante permanece plenamente habilitado a exercer funções.

A ética ficou dependente do Código de Processo Penal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Até lá, conserva o gabinete, o motorista, os assessores, a autoridade e a confiança do primeiro-ministro.

Os governantes agarram-se ao poder com a serenidade dos papas, esquecendo apenas uma diferença modesta: os papas são eleitos para a vida; os ministros são nomeados para servir temporariamente uma comunidade democrática.

O Governo como círculo de proteção

A democracia portuguesa sofre de uma antiga doença: a transformação do Governo num círculo de autoproteção.

Os ministros protegem o primeiro-ministro. O primeiro-ministro protege os ministros. Os partidos protegem os seus dirigentes. Os grupos parlamentares protegem o Governo. E todos afirmam estar a proteger a estabilidade do país.

A palavra estabilidade tornou-se um dos grandes esconderijos da política.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

o interesse nacional.

Mas a estabilidade de um Governo não é necessariamente a estabilidade da democracia.

Um Governo pode permanecer muito estável enquanto a confiança pública se desintegra à sua volta.

Uma pedra também é estável.

Nem por isso sabe governar.

A confiança não se decreta

A confiança política não nasce da repetição da palavra confiança.

Não aumenta porque um primeiro-ministro anuncia confiar plenamente num ministro. Não regressa porque um comunicado começa por reafirmar a transparência do Governo. Não se recompõe através de entrevistas cuidadosamente coreografadas ou declarações preparadas por assessores de comunicação.

A confiança nasce de comportamentos observáveis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Responde diretamente às perguntas.

Reconhece as contradições.

Corrige os erros.

Afasta-se quando percebe que a instituição se tornou refém da sua permanência.

É assim que se constrói autoridade moral. Não através da infalibilidade, mas através da responsabilidade.

Os cidadãos conseguem perdoar um erro. O que dificilmente perdoam é a convicção dos governantes de que nunca lhes devem uma explicação.

O país que ainda sabe confiar

A desconfiança portuguesa não é uma incapacidade genética para acreditar nas instituições. Os dados mais recentes da OCDE mostram uma realidade bastante mais interessante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nos partidos políticos, porém, descia para 26%.^[2]

Isto significa que os portugueses não rejeitam automaticamente toda a autoridade pública. Distinguem instituições. Avaliam comportamentos. Confiam mais onde percebem alguma continuidade, profissionalismo ou distância do teatro partidário.

A OCDE identifica cinco motores centrais da confiança pública: fiabilidade, capacidade de resposta, integridade, abertura e equidade. O seu inquérito internacional de 2026 encontrou também uma diferença de 47 pontos percentuais entre quem sente que o sistema político lhe dá voz e quem considera não ter qualquer influência.^[3]

A lição é quase embaraçosamente simples: as pessoas confiam quando sentem que são ouvidas, tratadas com justiça e governadas por instituições íntegras.

A ciência política precisou de milhares de questionários para confirmar aquilo que qualquer cidadão descobre ao fim de duas conferências de imprensa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

qual o povo exerce o seu poder num domingo eleitoral e, depois disso, deve regressar a casa e permanecer quieto durante quatro anos.

Vota, entrega o país e aguarda.

Os governantes, entretanto, interpretam o resultado eleitoral como propriedade temporária da vontade popular.

Mas a soberania não é uma chave que os cidadãos entregam na urna.

Continua a pertencer-lhes no dia seguinte.

Exerce-se através da imprensa, da manifestação, da crítica, da fiscalização parlamentar, das associações, dos tribunais, das denúncias e do escrutínio público.

Quando um Governo ignora sistematicamente estas manifestações, pode continuar a ser legal, mas começa a tornar-se politicamente surdo.

E um poder surdo governa cada vez menos através do consentimento e cada vez mais através da simples ocupação institucional.



A maioria não transforma o erro em verdade

As eleições decidem quem governa.

Não decidem quem tem razão em todas as matérias.

Uma maioria parlamentar pode aprovar uma lei injusta. Uma maioria eleitoral pode escolher um governante medíocre. Uma maioria partidária pode proteger um ministro incapaz.

A democracia não é o culto da maioria. É um sistema que permite à maioria governar dentro de limites, respeitando direitos, instituições, minorias e princípios de responsabilidade.

Quando um Governo utiliza o voto recebido como resposta para todas as críticas, está a confundir mandato com infalibilidade.

“Fomos eleitos” não responde a uma pergunta sobre ética.

“Temos legitimidade” não esclarece um conflito de interesses.



Essa possibilidade não é uma ameaça à democracia. É a própria democracia.

A crise que as eleições não apagaram

O primeiro Governo de Luís Montenegro caiu em março de 2025, depois de perder uma moção de confiança apresentada no contexto da controvérsia sobre a empresa familiar Spinumviva e de alegações de conflito de interesses, sempre negadas pelo primeiro-ministro.^[4]

Nas eleições seguintes, a Aliança Democrática voltou a vencer. Esse resultado conferiu ao primeiro-ministro nova legitimidade eleitoral e permitiu-lhe formar outro Governo. Não transformou, contudo, todos os problemas de confiança anteriores em alucinações coletivas.

Uma eleição decide quem governa depois de uma crise. Não reescreve os acontecimentos que conduziram a essa crise.

A Reuters encontrou, antes dessas eleições, eleitores portugueses frustrados e céticos quanto à capacidade de



mudam a cultura da responsabilidade.

A lenta ilegitimidade moral

Um Governo raramente perde a legitimidade moral de uma só vez.

Perde-a em pequenas parcelas.

Perde um pouco quando um ministro contradiz os factos e permanece.

Perde outro pouco quando uma investigação jornalística é tratada como perseguição.

Perde mais quando o Parlamento é usado como cenário e não como órgão de fiscalização.

Perde ainda mais quando as perguntas dos jornalistas são recebidas com irritação e as dúvidas dos cidadãos com paternalismo.

Até que, um dia, conserva todos os poderes formais, mas já não possui autoridade moral.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas o país deixou de acreditar.

É então que a democracia entra numa zona perigosa. Não porque tenha desaparecido, mas porque se transforma numa estrutura sem adesão emocional dos cidadãos.

Uma casca constitucional.

Um conjunto de procedimentos corretos habitados por uma cultura de poder errada.

Portugal ainda é uma democracia

Convém dizê-lo sem hesitação: Portugal não é uma ditadura, uma autocracia ou um Estado sem liberdades. A Freedom House classificou Portugal como país livre em 2026, com 96 pontos em 100, reconhecendo um sistema parlamentar multipartidário e direitos civis amplamente protegidos.^[6]

Essa realidade torna a crítica mais exigente, não menos necessária.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal possui eleições livres, imprensa plural, oposição parlamentar e tribunais independentes. Mas possuir instituições não garante automaticamente que a cultura política esteja à altura delas.

A Comissão Europeia recorda, no Relatório sobre o Estado de Direito de 2026, que sistemas judiciais independentes, quadros anticorrupção eficazes, meios de comunicação livres e mecanismos sólidos de controlo sustentam a confiança dos cidadãos nas instituições e na própria democracia.^[7]

A democracia não é apenas o direito de escolher governantes. É a garantia de que esses governantes permanecem sujeitos a limites, escrutínio e consequências.

O terreno fértil do autoritarismo

A perda de confiança nas instituições democráticas não produz apenas abstenção ou cinismo.

Produz procura por salvadores.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

alguém que prometa governar sem Parlamento. Quando sentem que a justiça é lenta, toleram quem ofereça justiça sumária.

É assim que as democracias começam a fabricar os seus próprios inimigos.

Não são destruídas apenas pelos extremistas que as atacam.

São enfraquecidas pelos democratas que as utilizam sem respeito.

Cada ministro protegido contra a evidência, cada explicação recusada e cada caso encerrado por decreto político oferece mais um argumento a quem afirma que a democracia não funciona.

A irresponsabilidade dos moderados é o combustível dos radicais.

A International IDEA tem sublinhado que as perceções de legitimidade e a confiança nos processos democráticos são afetadas tanto pela qualidade formal das eleições como pelo modo substantivo como o poder responde aos cidadãos.^[8] Uma democracia pode

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Governar é aceitar a possibilidade de partir

O poder democrático só é digno quando reconhece a sua natureza provisória.

Quem governa deve saber que o cargo não lhe pertence. Está-lhe emprestado.

O gabinete é do Estado.

O orçamento é dos cidadãos.

A autoridade vem do povo.

E a permanência depende da confiança.

Um ministro que já não consegue exercer funções sem lançar suspeita sobre a instituição deveria compreender que a demissão não o diminui. Pode até dignificá-lo.

Um primeiro-ministro que afasta alguém próximo para proteger a credibilidade do Governo não demonstra fraqueza. Demonstra que as instituições valem mais do que as pessoas que temporariamente as ocupam.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

demissão uma derrota do partido e uma vitória da oposição. Enquanto assim for, todos preferirão prejudicar a instituição a oferecer um ponto ao adversário.

É uma lógica miserável.

E profundamente antidemocrática.

A democracia não é apenas contar votos

Uma democracia madura não se mede apenas pela regularidade das eleições.

Mede-se pela qualidade das explicações.

Pela independência das instituições.

Pela liberdade da imprensa.

Pela rapidez com que o poder reconhece os seus limites.

Pela facilidade com que um governante abandona o cargo quando deixou de merecê-lo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

periódico de substituição de administradores.

A democracia deixa de ser uma comunidade política e passa a ser uma empresa de gestão do poder.

Os cidadãos escolhem.

Os partidos ocupam.

Os ministros resistem.

E o país suporta.

O último património

Portugal ainda é uma democracia.

Possui uma Constituição livre, eleições competitivas, pluralismo político, imprensa crítica e instituições capazes de limitar o poder. Negá-lo seria uma falsificação e um insulto àqueles que lutaram para que assim fosse.

Mas nenhuma democracia está concluída.

Nenhuma está protegida para sempre.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A democracia precisa de ser renovada diariamente através da responsabilidade.

E a confiança é o seu último património.

Pode perder-se sem tanques nas ruas.

Sem golpes de Estado.

Sem censura formal.

Basta que os governantes se habituem a não responder.

Basta que os ministros confundam o cargo com propriedade.

Basta que os partidos protejam os seus antes de protegerem as instituições.

Basta que o povo continue a votar, mas deixe de acreditar.

**Quando isso acontece, a
democracia permanece escrita**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E um Governo pode sobreviver durante algum tempo sem confiança.

Uma democracia, não.

Francisco Gonçalves & Aletheia Veritas

Fragmentos do Caos · 25 de julho de 2026

Referências internacionais

1. Reuters, [Portugal's president invites caretaker PM to lead new government](#), 29 de maio de 2025; Reuters, [Portugal's PM Montenegro to keep most key ministers in new cabinet](#), 4 de junho de 2025.
2. OCDE, [OECD Survey on Drivers of Trust in Public Institutions 2026 Results: Portugal](#), 29 de junho de 2026.
3. OCDE, [OECD Survey on Drivers of Trust in Public Institutions 2026 Results: Executive Summary](#), junho de 2026.
4. Reuters, [Portugal cabinet to study conflict of interest allegations against PM](#), 28 de fevereiro de 2025.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

7. Comissão Europeia, [2026 Rule of Law Report: Communication and country chapters](#), 17 de julho de 2026.

8. International IDEA, [The Global State of Democracy 2024: Strengthening the Legitimacy of Elections in a Time of Radical Uncertainty](#), 2024.

Fontes consultadas em 25 de julho de 2026. As referências sustentam os dados factuais e o enquadramento institucional; as interpretações e juízos de valor pertencem aos autores.

Ainda acredito na humanidade

NOTA PESSOAL · FRANCISCO GONÇALVES



Acredito na humanidade. Mas, ao chegar ao fim de uma vida longa,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

detestar os seres humanos, mas aquilo em que tantos escolhem transformar-se quando lhes dão poder, dinheiro ou impunidade.

Ao longo de uma vida, a esperança deixa de ser ingénua.

Vemos a mentira recompensada, a mediocridade promovida, a crueldade normalizada e a decência tratada como fraqueza. Vemos homens sem mérito ocuparem os lugares de quem trabalhou, estudou e criou. Vemos a justiça hesitar perante os poderosos e correr apressada atrás dos frágeis.

É cansativo.

A humanidade é uma ideia magnífica. Os humanos, infelizmente, insistem em administrá-la.

Mas não quero entregar a espécie inteira aos seus piores exemplares.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

testemunhas, que deram sem anunciar e que permaneceram dignas mesmo quando ninguém as recompensou.

Eu próprio procurei viver assim.

Trabalhei, criei, ensinei, cuidei da minha família, recusei compromissos que me envergonhariam e continuei a procurar conhecimento quando teria sido mais fácil acomodar-me. Continuei a indignar-me perante a injustiça, porque quem perdeu verdadeiramente a humanidade já nem sequer se indigna.

Talvez aquilo que sinto não seja ódio.

Talvez seja cansaço.

Talvez seja desilusão.

Talvez seja o luto pela humanidade que poderia existir e teima em não nascer.

Sofremos não apenas pelo mal que os humanos fazem, mas por sabermos aquilo que seriam capazes de fazer se escolhessem a inteligência em vez da ganância, a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

poderíamos ser que mais dói.

Os anos não destruíram a minha esperança.
Retiraram-lhe apenas a inocência.

Já não acredito que o progresso moral seja inevitável.
Sei que a civilização é uma camada fina, que a democracia pode adoecer, que a justiça pode ser capturada e que a bondade precisa de ser defendida todos os dias.

Mas continuo a acreditar.

Não numa humanidade abstrata, perfeita e inexistente.

Acredito naquela que surge em pequenos gestos:
numa mão estendida, numa palavra honesta, numa ideia partilhada, numa criança que ainda olha o mundo sem cinismo, num homem que recusa vender-se, numa mulher que cuida de alguém quando todos os outros partiram.

É pouco, talvez.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

**A minha revolta não nasce do
desprezo pela vida humana.
Nasce de ter esperado mais dela.**

E talvez seja essa a última forma de esperança: continuar desiludido, continuar indignado e, apesar de tudo, recusar abandonar a humanidade aos humanos que menos a merecem.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos · Nota pessoal

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.